

# Movimento nos portos

Confira o desempenho do comércio exterior capixaba, no período de janeiro a agosto deste ano

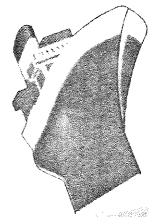
## Exportações

**US\$ 1,63 bilhão**

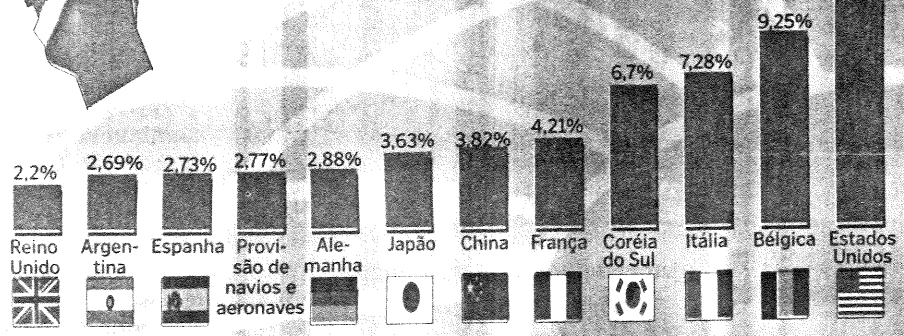
(correspondente a 4,12% do total exportado pelo país)

### Principais produtos:

- Minério de ferro
- Pasta química de madeira
- Ferro e aço
- Café em grão
- Granito talhado ou serrado
- Combustíveis e lubrificantes para embarcações
- Mamões frescos
- Chocolates e preparações alimentícias
- Perfis de ferro e aço
- Alcool etílico
- Peixes frescos e refrigerados
- Pimenta seca, peróxido de hidrogênio
- Carnes bovinas desossadas e congeladas
- Gengibre
- Madeiras serradas e móveis



### Principais compradores:



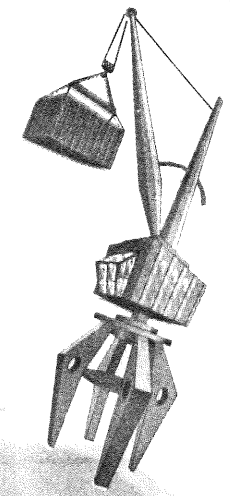
## Importações

**US\$ 1,73 bilhão**

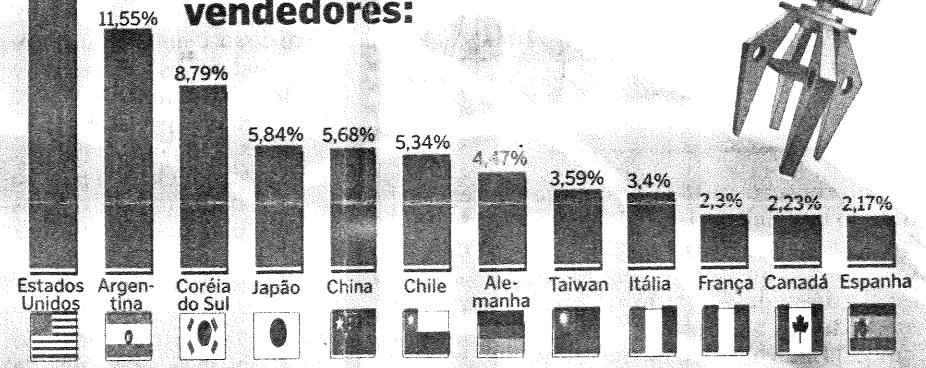
(correspondente a 4,44% do total importado pelo país)

### Principais produtos:

- Catodos de cobre
- Automóveis com motor diesel e com motor explosão
- Acessórios de impressoras
- Trigo e centeio
- Tecido de poliéster
- Máquinas e aparelhos elétricos
- Cabos e condutores elétricos
- Leite em pó
- Pneus para automóveis de passageiros
- Cabos de fibras ópticas
- Cartuchos de tinta para impressoras
- Chumbo refinado
- Malte não torrado
- Máquinas escavadoras
- Vinhos
- Produtos de beleza e maquiagem
- Circuito impresso para telefonia
- Rolhas, tampas e acessórios para embalagem
- Unidades distribuidoras de conexões para redes
- Roteadores digitais



### Principais vendedores:



# Balança capixaba acumula déficit

## Importações até agosto superam exportações em US\$ 97,4 milhões, uma situação inversa à do mesmo período do ano passado, segundo o Ministério do Desenvolvimento

RITA BRIDI

O Espírito Santo exportou o equivalente a US\$ 1,633 bilhão (em dólar FOB) e importou US\$ 1,730 bilhão, acumulando um déficit de US\$ 97,477 milhões na balança comercial, no período de janeiro a agosto deste ano. Os números do acumulado dos primeiros oito meses do ano mostram uma situação inversa ao mesmo período de 2000.

Nos primeiros oito meses do ano passado, as importações totalizaram US\$ 1,501 bilhão enquanto que as exportações somaram US\$ 1,907 bilhão, gerando um superávit de US\$ 405,771 milhões na balança comercial. Nos 12 meses de 2000, o Estado importou US\$ 2,508 bilhões e exportou US\$ 2,791 bilhões apresentando resultado superavitário de US\$ 273 milhões.

Na avaliação do presidente do Sindicato do Comércio de Exportação e Importação do Estado do Espírito Santo (Sindiex), Severiano Alvarenga Imperial, a tendência para o último trimestre do ano é de redução nas importações. A expectativa, explicou, é de zerar o déficit da balança comercial com possibilidade da obtenção de um

desempenho superavitário.

Os principais produtos da pauta de exportações do Estado, de acordo com dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, são os minérios de ferro e aglomerados (US\$ 430,8 milhões), pasta química de madeira ou celulose (US\$ 342,2 milhões), produtos semimanufaturados de aço (US\$ 315,6 milhões), ligas de aço (US\$ 182 milhões), café em grão (US\$ 107,5 milhões) e granito (US\$ 43,1 milhões).

### Empresas

As principais empresas exportadoras são a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), Samarco Mineração, Aracruz Celulose, Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST), Belgo-Mineira e várias do setor de rochas ornamentais. O café em grão também é exportado por dezenas de empresas sediadas no Espírito Santo.

Os contratos de venda destas empresas são de médio e longo prazos e os volu-

mes a serem embarcados nos próximos meses não deverão sofrer alteração, lembra o presidente do Sindiex. O que poderá mudar, e as mudanças estão previstas nos contratos, é a cotação dos produtos. O preço, explica Imperial, poderá sofrer queda ou alta, dependendo do comportamento do mercado, mas o volume de venda é garantido pelos contratos já fechados.

O consumo de bordo (fornecimento de combustíveis e lubrificantes), que totalizou US\$ 43,1 milhões, praticamente o mesmo valor de igual período de 2000, é um indicativo de que não houve redução do número de navios nos portos do Estado, lembra Imperial. Essa foi uma boa surpresa no período, revela o presidente do Sindiex.

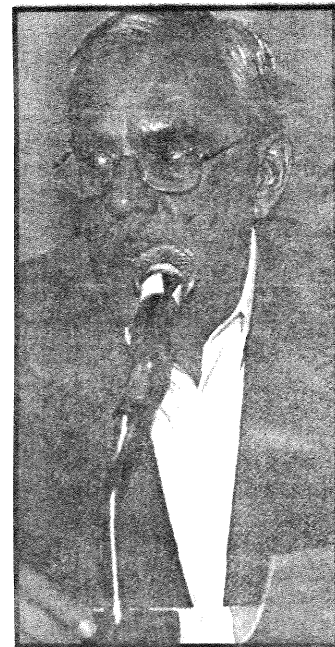
### Importação

Na pauta de importação os principais produtos são cátodos de cobre (US\$ 96,2 milhões), veículos para cargas (US\$ 92,8 milhões), carvão (US\$ 90,3 milhões), veículos para até dez pessoas (US\$ 46,6 milhões), automóveis

para até seis pessoas (US\$ 45,3 milhões), peças para veículos (US\$ 31,8 milhões), equipamentos de informática (US\$ 24,3 milhões), trigo (US\$ 19,7 milhões), tecidos de poliéster (US\$ 18 milhões), aparelhos elétricos (US\$ 16,5 milhões) e outros.

O presidente do Sindiex explica que as estatísticas dos meses de setembro e outubro deverão registrar o bom desempenho das importações porque chegaram e estão chegando grande parte das mercadorias que serão comercializadas no período natalino. As cargas que são desembarcadas neste período referem-se aos pedidos que foram feitos antes do início dos conflitos internacionais.

A partir da segunda quinzena de novembro e nos meses seguintes a tendência é de queda das importações, prevê Imperial. Ele ressaltou, no entanto, que o comportamento das importações vai depender da dimensão dos conflitos internacionais. "Vai depender de como os políticos vão administrar a crise e de como os militares deterão os ataques terroristas", frisou.



Evaristo Borges - 2/7/2001

### NATAL

Severiano Imperial acredita que as importações pelo Estado continuarão em alta, devido à chegada dos produtos natalinos

### PAUTA

#### Tradição e curiosidades

Numa olhada com maior atenção na lista das importações e exportações do Espírito Santo, encontram-se produtos curiosos. Na lista de exportação estão gengibre, cravo-da-Índia, lagostas congeladas, abacates frescos ou secos, nozes frescas ou secas sem casca, raízes e tubérculos frescos, couros e peles de bovinos e estatuetas e objetos ornamentais de cerâmica e porcelana. Na lista de importação produtos que chegam pelos portos capixabas e também são distribuídos para outros centros. Alguns destes itens: produtos de beleza e de maquiagem, água-de-colônia, cremes de beleza, cremes nutritivos e loções tônicas, azeite de oliva refinado, desodorantes corporais e azeitonas conservadas em água salgada.

### MUDANÇA

Orlando Caliman lembra que o perfil das exportações pode mudar por causa da guerra, com destaque para carne de boi e frango

### GUERRA

#### Um novo mix de produtos

Se a guerra, hoje travada entre os Estados Unidos e o Afeganistão, tiver longa duração e contar com a participação de outros países, a pauta das exportações brasileiras poderá sofrer alterações. Dependendo da intensidade dos conflitos e de suas conseqüências, não está descartada, por exemplo, a venda de alimentos para países que hoje não compram ou pouco compram do Brasil. Grãos, principalmente soja, poderiam ser solicitados pelos países que possam vir a ser prejudicados pela guerra. Carnes bovina e de frango também poderão ter as vendas ampliadas para outros países, lembra o economista Orlando Caliman. A Embraer, destaca, poderá ser solicitada a produzir determinados modelos de aeronaves.

# Recessão mundial inibe exportação

O setor de mármore e granito, que no início do ano projetava incremento de 30% nas exportações, já sabe que não conseguirá atingir a meta. Aproximadamente 80% das vendas das chapas semipolidas, produto de maior valor agregado, vão para o mercado dos Estados Unidos e com a retração do consumo naquele país o aumento das vendas neste ano não será possível, destaca o superintendente do Sindirochas, Ricardo Coelho de Lima.

No período de janeiro a agosto, as vendas de mármore e granito (blocos, placas, cortados e talhados) totalizaram US\$ 75,9 milhões e não há expectativa de incremento das vendas nos próximos meses. Quando da reconstrução do que foi destruído pelos atentados terroristas, as vendas para os Estados Unidos devem aumentar, mas não se

sabe quando isto ocorrerá, enfatiza Ricardo Coelho.

A alternativa para evitar queda acentuada nas exportações do setor é tentar conquistar espaço em outros mercados como China, Japão e Alemanha. Na Itália também há espaço para o mármore e granito do Espírito Santo, ressalta o superintendente do Sindirochas. A conquista de novos mercados, entretanto, não se dá de um dia para outro e, se não for desenvolvido um trabalho intensivo, os resultados serão ainda mais demorados.

Na avaliação do gerente de Economia e Desenvolvimento do Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes), Taurio Tassarolo, o Estado fechará o ano com déficit da balança comercial. O crescimento das importações, explica, é resultado do

quadro de recessão da economia dos Estados Unidos e países asiáticos.

### Fragilidade

Ele ressalta que a desvalorização cambial não foi suficiente para impulsionar as exportações e garantir o equilíbrio da balança comercial. O déficit da balança, explica, mostra a fragilidade da economia capixaba em relação às demais. "Somos importadores de produtos de maior valor agregado, que são mais difíceis de serem substituídos, e exportamos produtos intermediários", ressalta.

O gerente do Ipes afirma que os principais produtos da pauta das importações capixabas são bens de capital e de maior valor agregado, e que estão inseridos na nossa cadeia produtiva de forma insubstituível. Ele destaca que o ano de 2000 foi bom

para as exportações, porque além da desvalorização cambial ocorrida no final de 1999, o quadro era de crescimento econômico. Hoje a desaceleração da economia nacional, aliada ao agravamento da crise argentina e à retração da economia dos Estados Unidos e países europeus, contribui para o desequilíbrio da balança comercial.

O professor de Economia da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), Orlando Caliman, lembra que houve diversificação na pauta de importação, principalmente na área de telecomunicações. A importação de veículos voltou a crescer e não há perspectiva de fechar o ano com incremento das exportações. A retração da economia global e a possibilidade de ampliação dos conflitos não desenha um quadro favorável para ampliar as exportações, destaca.